



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1516-7518

dezembro, 2001

Documentos 119

A Cadeia Produtiva de Arroz no Estado de Mato Grosso: Segmento Semente

Lidia Pacheco Yokoyama
Patrício Mendez Del Villar
Raimundo Ricardo Rabelo
Valter José Peters

Santo Antônio de Goiás, GO
2001

Apresentação

A economia brasileira passa por inúmeras mudanças, induzidas pela integração do país numa economia global e pela mudança na forma de intervenção do governo na economia, o que tem exigido grande esforço de adaptação do setor agroindustrial. O desafio que ora se apresenta é uma adequação do setor agroalimentar e respectivas cadeias produtivas às mudanças, visando à eficiência na produção e na distribuição de alimentos e matéria-prima, em condições de competitividade nos principais mercados nacional e internacional.

A cadeia produtiva de arroz do Estado de Mato Grosso, nos últimos anos, tem sofrido inúmeras mudanças devido ao surgimento das cultivares do tipo de grão longo-fino, fazendo com que este Estado passasse a ser o maior produtor desta cultura no sistema de terras altas.

Este estudo, resultado de um trabalho colaborativo entre a Embrapa Arroz e Feijão e o Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le développement - Cirad, traz informações detalhadas sobre a cadeia produtiva de arroz no Estado do Mato Grosso – segmento semente, analisando de que forma e em que condições a atividade produtiva de sementes de arroz é eficiente e tem condições para responder às demandas dos produtores. Tentou-se identificar os fatores determinantes: pontos fortes, pontos fracos e potencialidades da cadeia produtiva de sementes.

Pedro Antonio Arraes Pereira
Chefe da Embrapa Arroz e Feijão

Sumário

Introdução	9
Caracterização da Cadeia Produtiva de Sementes	12
Produção e utilização de sementes	12
Cultivares semeadas	14
Características de algumas cultivares	16
Multiplicação de sementes básicas, certificadas/fiscalizadas	18
Custos de produção de sementes certificadas/fiscalizadas	18
Mudanças tecnológicas e expectativas	20
Comercialização de sementes	20
Principais corredores de comercialização de sementes	21
Vantagens e desvantagens das sementes fiscalizadas/certificadas	25
Considerações Finais	28
Referências Bibliográficas	29
Anexo	31

A Cadeia Produtiva de Arroz no Estado de Mato Grosso: Segmento Semente

Lidia Pacheco Yokoyama

Patrício Mendez Del Villar

Raimundo Ricardo Rabelo

Valter José Peters

Introdução

O mercado de sementes em Mato Grosso tem tido grandes mudanças, graças ao forte incremento da produção arrozeira ao longo dos anos. Atualmente, Mato Grosso é o segundo Estado arrozeiro e o primeiro em arroz de terras altas.

Em 1985/86, produziram-se 724,8 mil toneladas em uma área de 604 mil hectares, com uma produtividade de apenas 1.200 kg/ha. Já em 1999/2000, foram plantados 673,9 mil hectares e produzidas 1.745,8 mil toneladas, com produtividade de 2.590 kg/ha. Nesse período de 15 anos, a taxa anual de crescimento da área foi de 0,7%, enquanto a produção e a produtividade cresceram em maior magnitude, 6 e 5,3% a.a., respectivamente. Até a safra 1996/97, o Estado de Mato Grosso era o segundo maior produtor de arroz de terras altas, perdendo para o Maranhão. A partir de 1997/98, ele se tornou o maior produtor desse sistema (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 1986-1999). A produtividade média do Estado está em torno de 2,5 t/ha, mas com uma variabilidade intermunicípios relativamente alta; os rendimentos variam de 1,3 a 2,8 t/ha. As produtividades mais altas do Estado se encontram nas regiões de Sinop e Alto Teles Pires, onde os rendimentos alcançam, respectivamente, 2,8 e 2,4 t/ha, enquanto nas regiões de Alto Araguaia e Cuiabá os rendimentos médios são os mais baixos, somente 1,3 t/ha.

Um dos fatores mais relevantes para este forte incremento na produção foi a introdução recente de novas cultivares com grão do tipo longo-fino, mais produtivas, mais apreciadas e melhor pagas pelos consumidores brasileiros.